



O uso do vídeo como método de ensino e recurso didático

Anna Mirella Paradella

Bruna Lima Santos

Débora Silva Pinto

Julia Socci Pinese

Resumo

Esse trabalho visa apresentar a importância do uso do vídeo como método de ensino e recurso didático. Assim, iremos destacar através da criação de projetos como o vídeo pode ser um instrumento de trabalho em sala de aula que cria, informa, induz a reflexão e proporciona vivências culturais aos alunos. Destacamos, também como o vídeo é uma mídia digital poderosa e pode ser utilizada pelo professor como recurso didático no auxílio do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave

Educação. Método de ensino. Recurso didático.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa apresentar a importância do uso do vídeo como método de ensino e recurso didático. Assim, iremos destacar através da criação de projetos como o vídeo pode ser um instrumento de trabalho em sala de aula que cria, informa, induz a reflexão e proporciona vivências culturais aos alunos. Destacamos, também como o vídeo é uma mídia digital poderosa e pode ser utilizada pelo professor como recurso didático no auxílio do processo de ensino e aprendizagem.

O texto foi produzido para a apresentação do conteúdo do seminário apresentado pelo grupo para facilitar a leitura e a produção de uma publicação contextualizada dos seminários elaborado na disciplina oferecida, visando ser um material de divulgação e interesse para os profissionais da educação.

2. A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO MEDIATIZADO PELO VÍDEO DIGITAL

A produção de material didático mediatizado pelo vídeo digital, ou seja, uma experiência educativa que apresenta uma maneira outra de envolver os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Compreende-se que a escola está inserida dentro de um contexto social externo e que, atualmente, a sociedade na qual nos encontramos exige que o estudante não só aprenda, como também esteja preparado para viver dentro deste contexto. Junto disso, a escola de hoje também é fruto da era industrial. Ou seja, estas questões nos levam a reconfigurar os métodos de ensino e aprendizagem.

Não somente a escola, mas o processo de formação de conhecimento em si também foi sendo ressignificado ao longo do tempo. Outrora, havia uma monopolização da transmissão de conhecimento, onde a função social do professor era deter o conhecimento a ser transmitido para o aluno. Mas hoje há-se a compreensão de que o professor não é o único sujeito que possui

conhecimento (e nem cabe a ele saber sobre tudo), além do fato de que os estudantes também possuem experiências e saberes que trazem consigo e que, através da troca de informações, muito podem ser úteis para a construção da aprendizagem. Aliás, a educação e a comunicação são indissociáveis.

Falando em comunicação, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) muito contribuem para a educação justamente por possibilitar recursos que ampliam a busca pelo conhecimento e estudo. Por isso, o objetivo do uso das tecnologias como ferramenta de estudo é estabelecer uma relação diferente entre o conhecimento e a sociedade, agregar tanto ao papel do professor quanto ao papel do estudante e promover discussões e elaborações dos conteúdos. Quando se trata do material didático, mediatizado pelo vídeo digital, podemos considerar também as contribuições das TICs como ferramentas sensoriais com um misto de linguagens (visual, falada, musical e escrita); que como diz Moran (1995, p.27): “Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força”.

Para isso, algumas demandas se fazem necessárias, como a formação continuada dos educadores (profissão cujo papel está diretamente ligado e responsável pelo uso das tecnologias como forma de aprendizado). A importância disso se revela como mostra citação a seguir:

Encontra-se nesta perspectiva, a possibilidade para que professores da Educação Básica e de outros mais variados níveis de ensino, possam rever concepções de sustentação de suas práticas cotidianas, terem acesso e apropriem-se de conhecimentos necessários para trabalharem com a produção de vídeos digitais na sala de aula ou outras interfaces nas diversas disciplinas escolares, com vistas a propiciar motivação e aprendizagem. Diante do exposto, acredita-se que experiências nesse campo de estudo são de grande valor pedagógico e de motivação para alunos e professores. Com a mediação das ações pelo professor, que deve estar sempre aberto ao diálogo, os estudantes podem produzir conhecimento numa linguagem próxima de sua realidade, utilizando-se da criatividade e valorização do que cada um sabe nessa ação coletiva. (SOUZA, MIOTA; CARVALHO, 2011, p. 21-22)

Por fim, é de suma importância ressaltar que o papel do professor vai além da produção do material didático mediatizado pelo vídeo digital; pois ele exerce também a função de

mediador desse processo de ensino e aprendizagem e deve ser responsável pelo material criado e compartilhado com os estudantes.

3. O VÍDEO COMO RECURSO E MATERIAL DIDÁTICO PARA O PROFESSOR

O vídeo é uma mídia poderosa para atrair e manter a atenção, bem como para transmitir impressões. Além disso, ele proporciona o desenvolvimento de aptidões interpessoais e transmitem aspectos emocionais (Moore & Kearsley 2007 apud Vital 2007). Assim, a utilização do vídeo como instrumento e material didático pode ser muito rico para criar e complementar o conhecimento do alunos.

Couto define vídeo por:

É uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos analógicos ou digitais para capturar, armazenar, transmitir ou apresentar imagens em movimento. A aplicação principal da tecnologia de vídeo resultou na televisão, com todas as suas inúmeras utilizações, seja no entretenimento, na educação, engenharia, ciência, indústria, segurança, defesa, artes visuais. O termo vídeo ganhou com o tempo uma grande abrangência. Chama-se também de vídeo uma gravação de imagens em movimento, uma animação composta por fotos sequenciais que resultam em uma imagem animada, e principalmente as diversas formas de gravar imagens em fitas (analógicas ou digitais) ou outras mídias. COUTO (2008, p. 52)

A utilização dos vídeos em sala de aula podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, de algumas formas, entre elas destacam-se: o uso de uma linguagem diferente que atrai mais a atenção e possibilita mais empatia com os alunos, pode ser usado estrategicamente antes, durante ou depois de uma proposta de atividade, ele pode proporcionar experiências que o aluno não vivenciaram em sala de aula, por exemplo: simulações e conhecimentos de novas realidades. Além de permitir associações com diferentes tipos de recursos variados e mídias (áudio, animação, texto, etc).

Moran (1995) destaca algumas maneiras de como o vídeo pode ser usado para reflexão e sobre algumas funções e uso na educação. A primeira maneira é o vídeo como sensibilização, que para ele é a mais importante na escola, pois, um bom vídeo é interessante para iniciar um

novo conteúdo, despertar curiosidade e motivação para novos temas. Além de facilitar a vontade de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto.

A segunda maneira é a ilustração, pois ela ajuda a mostrar o que se fala em aula e proporciona a composição de cenários desconhecidos dos alunos. A terceira forma é o vídeo como simulação que é um modo mais sofisticado da ilustração, por exemplo: um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore -da semente até a maturidade- em poucos segundos. A quarta maneira é o vídeo como conteúdo de ensino, sendo assim, ele mostra de forma direta ou indireta o assunto específico. A sexta forma de utilização do vídeo na educação é como forma de avaliação com a finalidade de avaliar os alunos, o próprio professor e processo. A sétima maneira é o vídeo como espelho que é de grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos. Por fim a oitava maneira é o vídeo como integração - suporte de outras mídias, por exemplo o computador, o CD-ROM, com os videogames, com a Internet.

3.1 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Os vídeos usados em sala de aula pelo professor proporciona aos alunos que desenvolvam a imaginação no entendimento dos conteúdos, e com o uso de animações, eles podem entender o que realmente está acontecendo nos processos apresentados pelo livro didático e pela explicação do professor. Além disso, eles despertam a curiosidade dos alunos e os motivam para novos temas e indução ao desejo de pesquisar.

Os vídeos auxiliam o professor a mostrar o que é falado em sala de aula, visualizar conteúdos do livro didático com imagens desconhecidas que às vezes ficam apenas no imaginário do aluno.

Entre os pontos negativos, destaca-se a pesquisa de MENDES (2010) que cita que o recurso apresentado seria perda de tempo, pois o aluno em questão consegue aprender com as fotos do livro. Mas, a conclusão que se chegou a esta opinião é que o aluno tinha medo de ter

que estudar mais com recursos adicionais. Um outro ponto negativo apontado por MENDES (2010) é que o estudante acha que as animações e vídeos não são profissionais. Para ele, esses recursos deveriam ser mais semelhantes ao livro didático para não confundi-lo em relação ao conteúdo.

De acordo com MORAN et al. (2009), alguns pontos são negativos em relação ao uso das novas tecnologias na educação, como por exemplo, a confusão que o estudante pode fazer entre as informações que são mostradas em um filme (que já vem com uma mensagem direcionada) e o conhecimento (que é o fato de tornar a informação significativa para a vida dele), construindo opiniões e atitudes no dia-a-dia. O estudante deve saber interpretar os filmes e não se deixar ser influenciado pela mensagem direcionada que traz para a sua vida. Para isso é necessário a intervenção do professor para a formação desse conhecimento destaca Oliveira, N. Junior, W 2012.

4. O VÍDEO COMO MATERIAL DIDÁTICO PRODUZIDO PELOS ALUNOS - EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Para exemplificar como o material didático pode ser produzido pelos alunos foi pensado um plano de aula simples, que tem como objetivo a criação de um projeto com a utilização dos princípios da cultura maker.

4.1 CULTURA MAKER

Para começarmos a falar sobre uma experiência prática em que podemos utilizar vídeos em sala de aula como método de ensino e aprendizagem, precisamos trazer o que nos influenciou para isso então vamos começar falando sobre os ideais da Cultura Maker. Maker vem verbo “to make” que quer dizer “fazer”. Segundo Tas (2018), ela teve um crescimento quando Dale Dougherty criou a revista Make em 2005, que levou à criação no ano seguinte à

Maker Faire que era uma feira onde as pessoas poderiam se reunir, mostrar seus trabalhos, e compartilhar os conhecimentos que ganharam com suas criações.

O que selecionamos de mais importante dessa cultura são os princípios que ela move: primeiro instigar a criatividade levando as crianças a pensarem e criarem coisas novas; em segundo o princípio de colaboração em que o trabalho em grupo é essencial para a criação do objetivo desejado; em terceiro a sustentabilidade que seria analisar o que se tem a disposição para criar algo novo; e por último a escalabilidade que poderia ser chamado de uma democratização do conhecimento, uma vez que os resultados obtidos são compartilhados para que todos possam ter acesso e o conhecimento cresça ainda mais.

Mas como adaptar os ideais da Cultura Maker com a utilização de vídeos? Foi daí que pensamos em utilizar a criação de projetos para conseguir juntar os dois. Os projetos conseguem fazer com que as crianças se reúnam em grupos, discutam como vai ser trabalhado um determinado assunto, e dar autonomia para tal ação como mostraremos a seguir.

4.2 CRIAÇÃO DE PROJETOS

Vamos trazer um exemplo prático de como projetos em sala de aula junto com a utilização de vídeos podem contribuir para a educação. Vamos imaginar uma sala de 4º ano. Segundo a BNCC neste ano deve-se desenvolver a habilidade EF04CI08 (Ensino fundamental, 4º ano, ciências, oitava habilidade) em que se deve “Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas”.

O professor poderia simplesmente criar uma aula expositiva para ensinar sobre vírus, por exemplo, mas pensando na ideia de criação de projetos ele pode propor que os alunos se dividam em grupos. Para cada grupo será dado um vírus diferente do qual eles deverão conhecer para fazer um vídeo a respeito.

Então em um primeiro momento eles teriam que procurar informação a respeito do vírus. A escola pode disponibilizar livros ou computadores, ou as crianças podem fazer pesquisas em casa e trazer os resultados para compartilhar com o grupo. Depois eles precisariam estruturar como eles vão explicar no vídeo aquele conhecimento sobre determinado vírus, ou seja, criar um script. Assim podem separar, por exemplo, em o que é o vírus, quais os sintomas, como eles se dissemina, quais as formas de prevenção, os cuidados que têm de tomar para não se contaminar e a como o vírus está espalhado pelo mundo. Essas decisões devem ser todas tomadas pelo grupo em conjunto e após a separação eles podem ir atrás de informações que faltam para ficar completo.

Após concluir isso é que o vídeo de fato é feito. As crianças devem gravar as explicações e depois editar, para chegar ao resultado final. Eles podem falar em frente a câmera, utilizar aparatos visuais e adicionar coisas na edição como imagens que ajudem a visualizar sobre o que estão falando. A criatividade é o limite. Perceba que neste caso não é o vídeo em si que educa mas é o trabalho que foi feito antes de se gravar o vídeo que levou as crianças a estudarem e aprenderem sobre o assunto.

Depois que o vídeo está pronto ele pode ser disponibilizado para os outros alunos da sala de forma que assim, todos possam assistir os vídeos dos colegas e aprender com eles. O legal é que eles podem ser disponibilizados em plataformas em que os alunos possam ter acesso e assistir quantas vezes quiserem. Segundo a teoria de William Glasser o nosso cérebro aprende 10% lendo, 20% ouvindo, 30% observando, 50% vendo e escutando, 70% por meio de debates e discussões, 80% fazendo algo e 95% ensinando.



Perceba que em uma aula expositiva o aluno iria exercitar o segundo (ouvir), o quarto se fosse aula expositiva com slide (ver e escutar), e na hora de estudar em casa exerceria o primeiro (ler). Quando falamos do projeto com o vídeo, os alunos precisam ler para saber sobre o vírus (primeiro), discutir com os colegas o que encontraram (quinto), precisam escrever o script e pensar o que escrever (sexto) e por último gravar o vídeo ensinando aos colegas (sétimo). Essa didática permite utilizar formas mais eficazes de estudos que vão fazer muito mais sentido para o aluno que por sua vez vai aprender muito mais.

4.3 CRIAÇÃO DO ROTEIRO E GRAVAÇÃO DO VÍDEO

Para o projeto não ficar somente nas ideias, o grupo pensou em utilizar o plano de projeto proposto acima e colocá-lo em prática. Então após coletar as informações e realizar pesquisas, criamos o script ¹e realizamos o roteiro de vídeo².

Cada integrante do grupo, após ter o seu roteiro pronto, gravou a sua parte do vídeo da sua residência e subiu para uma plataforma compartilhada onde foi realizado a edição do vídeo por uma das integrantes do grupo.

¹ Segue nos anexos como separamos e delimitamos as informações do script.

² O roteiro completo segue no anexo .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do vídeo como método de ensino e recurso didático na educação é uma forma potente para o desenvolvimento de atividades e aprendizagem dos alunos. Ele é uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos ou digitais que podem armazenar, capturar e mostrar imagens em movimentos.

O vídeo como mostrado é uma ferramenta que pode ser um material didático utilizado e produzido pelo alunos em sala de aula, através da criação de projetos e da cultura maker. Dessa maneira, ele proporciona que os alunos desenvolvam aptidões, que eles aprendam, criem e ensinem para os demais colegas em sala de aula.

Além disso, o vídeo é também um recurso e material didático para o professor que pode utilizá-lo de várias maneiras como já mencionamos acima. Os vídeos usados pelo professor propiciam aos alunos que criem a imaginação no entendimento dos conteúdos, e com o uso de animações, eles podem entender o que de fato está acontecendo nos processos apresentados pelo livro didático e pela explicação do professor.

Vale ressaltar, ainda, que mesmo o vídeo sendo um recurso e material didático utilizado pelos alunos e professor é imprescindível no cuidado e cautela na hora do seu uso e criação. Quando utilizado e criado pelos alunos é necessário que o professor seja mediador e guie os alunos e quando utilizado pelo professor é imprescindível atenção para o vídeo não se tornar um: tapa-buraco, enrolação ou só vídeo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Vanessa; MONTEIRO, Natália. Brasil confirma primeiro caso da doença: Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. O homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, com histórico de viagem para Itália. *In:* . [S. l.], 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 20 maio 2020.

ATIVOS de Aprendizado Digital que se Encaixam na Pirâmide de Aprendizagem. [S. l.] . Disponível em: <https://www.desenhoinstrucional.com/post/ativos-de-aprendizado-digital-que-se-encaixam-na-pir%C3%A2mide-de-aprendizagem>. Acesso em: 1 jun. 2020.

BARRETO, Clara. Coronavírus: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia. *In:* . [S. l.], 18 maio 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

COSTA, Camilla. Coronavírus: como diferenciar sintomas da covid-19 de uma gripe, um resfriado ou uma rinite?: Com a disseminação do novo coronavírus no Brasil se intensificando às vésperas do outono, aumentaram as dúvidas sobre os sintomas da doença covid-19, que, na maioria dos casos, são semelhantes aos de uma gripe comum.. *In:* . [S. l.], 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51946693>. Acesso em: 20 maio 2020.

COUTO, H. H. O. M. Vídeos @ Juventudes. BR – Um estudo sobre vídeos compartilhados por jovens na internet. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008

FREELANCER NÔMADE. Como Aprender Mais Rápido: 12 Dicas Comprovados para Você Aprender Mais e Melhor. [S. l.], 19 maio 2020. Disponível em: <https://freelancernomade.com/como-aprender-mais-rapido/>. Acesso em: 18 maio 2020.

MARCELO TAS. Cultura Maker: Que Bicho É Esse? #Descomplicado #28. Youtube, 25 de out. de 2018. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=A9uI0UrViqg> > Acesso em 18/05/2020

MENDES, M. A. A. Produção e utilização de animações e vídeos no ensino de Biologia Celular para a 1º série do ensino médio. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16ª edição, Editora Papirus, p. 11-16. 2009

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: . Acesso em: 09 de outubro de 2013.

MOTA, João Batista, 1957- 201-- Planejamento e produção de materiais didáticos para EAD [recurso eletrônico] /- Viçosa, MG : Ed. UFV, 201-. 4,3 MB : il. color. ; ePUB. - (Conhecimento ; ISSN 2179-1732; n. 30)

OLIVEIRA, N. Junior, W.O uso do vídeo como ferramenta de ensino aplicada em biologia celular..ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, N.14; p. - 2012

OPAS. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). *In:* . [S. l.], 20 maio 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 20 maio 2020.

SOUZA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

THOMAZ, Maurício. Bolsonaro compara Brasil, Argentina e Suécia na luta contra coronavírus: Sem perceber, presidente admitiu que caminhar ao socialismo pode ser a melhor alternativa para se ter um menor número de mortos. *In:* . [S. l.], 14 maio 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/bolsonaro-compara-brasil-argentina-e-suecia-na-luta-contracoronavirus/>. Acesso em: 20 maio 2020.

TOMAZ, Kleber; BORGES, Beatriz. Estado de São Paulo completa um mês de quarentena contra coronavírus com taxa de isolamento abaixo da ideal: Medida adotada proíbe abertura do comércio geral e mantém serviços essenciais. Índices variaram entre 47% e 59%, mas ideal seria 70%. Quarentena será flexibilizada em 11 de maio.. *In:* . São Paulo, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/24/estado-de-sao-paulo-completa-um-mes-de-quarentena-contracoronavirus-com-taxa-de-isolamento-abaixo-da-ideal.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2020.

VITAL, J. T. Gestão de custos de um projeto de educação a distância: um estudo de caso. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2007. Disponível em: . Acesso em: 14 de novembro de 2013.

ANEXOS

ANEXO 1- SCRIPT DO VÍDEO

Temática do vídeo: Coronavírus - 4º ano Ensino Fundamental

O que é/sintomas? Anna

Disseminação? Bruna

Prevenção/cuidados? (Débora)

Cenário mundial (Júlia)

ANEXO 2 - ROTEIRO

Temática do vídeo: Coronavírus - 4º ano Ensino Fundamental

Roteiro para o vídeo

ANNA: -Hoje vamos falar sobre um assunto muito importante no momento que estamos vivendo, o tal do coronavírus. Você pode se perguntar o que é o coronavírus? Quais são seus sintomas? Como se prevenir contra este vírus? Então pega uma pipoca e senta que a gente vai te explicar!

O que é coronavírus ou COVID-19? Quais são seus sintomas?

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus (Sars-Cov-2) foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Este provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

Os sintomas da COVID-19 podem variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Sendo os sintomas: Tosse, o mais comum que é a febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar.

Iniciando com sintomas como febre e tosse seca e, ao fim de uma semana, pode provocar falta de ar. Segundo uma análise da OMS com pacientes chineses, 80% dos infectados desenvolvem sintomas leves (febre, tosse e, em alguns casos, pneumonia), 14% têm sintomas graves (dificuldade em respirar e falta de ar) e 6%, quadros críticos (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

A covid-19 diferencia-se das gripes e dos resfriados justamente pelos sintomas, pois a gripe traz os mesmos sintomas com adição da dor muscular, que pode durar de 3 a 5 dias, assim podendo ser reconhecida e diferida do covid-19, já o resfriado traz sintomas brandos e normalmente somente respiratórios e nem todos os sintomas ocorrendo ao mesmo tempo.

Tudo bem, já sabemos o que é e os sintomas... mas onde começou a contaminação com esse vírus?

BRUNA: - Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos, o Sars-Cov-2.

Como é um vírus que se espalha pelo ar, por gotículas emitidas por uma pessoa contaminada, a doença cresceu de maneira rápida, pois o contato com objetos que são contaminados com as gotículas e o contato com a pessoa contaminada na forma de toque ou aperto de mão era frequente, então, em fevereiro, a transmissão no Irã e na Itália chamaram a atenção pelo crescimento rápido de novos casos e mortes. Em 26 de fevereiro de 2020 foi notificado o primeiro caso da doença no Brasil.

Em março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia e poucos dias depois, foi confirmada a primeira morte no Brasil, na cidade de São Paulo.

Em 24 de março entramos em quarentena no nosso estado, São Paulo e até o dia de hoje (dia da gravação do vídeo) ainda estamos em quarentena.

Mas porque é importante estarmos de quarentena?

DÉBORA: - A quarentena é importante por promover o distanciamento social, um dos meios mais importante para a prevenção desta doença, pois como dito antes, ela se propaga pelo ar devido a gotículas emitidas por uma pessoa contaminada, então para prevenir o contato com pessoas contaminadas e o contágio de novas pessoas é promovido o distanciamento social. O distanciamento também é importante para evitar a superlotação de hospitais, pois se todos forem contaminados ao mesmo tempo, não haverá vagas em hospitais para todos.

Porém existem maneiras para se proteger quando for de extrema necessidade sair na rua, como a utilização de máscaras, ficar ao menos 1 metro de distância das pessoas próximas a você, lavar as mãos com água e sabão ou utilizar álcool gel 70% (quando água e sabão não estiverem disponíveis) após tocar maçanetas, botões de elevador, barras de transporte público, pois podem estar contaminados.

Nota ao editor: Inserir o vídeo gravado previamente pela Débora que ensina a lavar as mãos corretamente

É importante lembrar de não colocar as mãos na boca, nos olhos ou no nariz enquanto as mãos não estiverem propriamente higienizadas.

Agora vamos conversar um pouco sobre os dados da doença pelo mundo

JÚLIA: - Até o momento de gravação desse vídeo, Atualmente temos 5.803.416 casos de Covid-19 no mundo e a maioria dos casos se localizam nos Estados Unidos, que sozinho possui 1,777,351 casos.

A doença no Brasil atingiu a marca de 441.315 casos e 26.788 mortes, o que preocupa e assola muitas famílias todos os dias. O Brasil é atualmente o segundo país com mais casos de coronavírus, seguido pela Rússia. Ontem 1.156 pessoas morreram em nosso país pela doença, o que para terem noção é mais que quatro vezes o número de mortos do desastre de Brumadinho, só ontem

Porém, levando em conta que é de se esperar que grandes países tenham mais casos, vamos falar na classificação dos países por mortes a cada 1 milhão de habitantes. O Brasil tem 127 mortes por milhão. Para terem uma noção, o Brasil está na 22 posição de mais mortes por milhão, de um total de 215 países. Se pegarmos os nossos vizinhos de fronteira, o Brasil tem o maior número em mortes por milhão, seguido pelo Peru com 124 que também é um número alto e seguido pela Bolívia com 25. O Paraguai tem 2 por milhão

Mas porque os dados do nosso país estão assim? Alguns responsabilizam o governo federal o Presidente da República parece não estar preocupado com a situação dando até informações erradas em entrevistas. Em 14 de maio de 2020, por exemplo, ao ser questionado sobre a Argentina que é um país vizinho para comparação em relação aos números alarmantes em nosso país, o presidente Jair Bolsonaro fez o seguinte comentário: "É só você fazer a conta por milhão de habitantes, e talvez... [Bolsonaro balbucia alguma coisa]. Vamos falar da Suécia? A Suécia não fechou. Pronto. A Suécia não fechou.". Com essa fala ele queria passar a impressão de que o Brasil tinha mais casos só por ser maior, e que a Suécia era um exemplo a ser seguido por não ter se isolado e ter em tese bons resultados. A verdade é que a Argentina no momento dessa fala tinha 7,9 mortes por milhão, enquanto o Brasil tinha 70,7. A Suécia, usada como

exemplo por ela tinha então 453 mortes por milhão. A Suécia não aderiu ao isolamento social e é atualmente o 8º país com mais mortes por milhão de habitantes, com 431 mortes por 1 milhão de habitantes. Enquanto o Brasil é o 22º país com mais mortes por milhão de habitantes, Argentina está em 83º em mortes por milhão de habitantes

Vale adicionar que o atual presidente do Brasil já se posicionou diversas vezes contra o isolamento social e contra a seriedade da doença, chegando a fazer piadas sobre fazer churrasco no Palácio do Alvorada e chamando a Covid-19 de "gripezinha" até mesmo cumprimentando a população durante o período que estava sob suspeita de estar contaminado além de ter aparecido em uma manifestação, incentivando essa aglomeração de pessoas.

Mas vamos às notícias boas. A pesquisas, Brasil foi o primeiro país a sequenciar o genoma do vírus, conseguindo fazê-lo em espetaculares 48h após o primeiro caso no nosso país. Países que levaram a sério o isolamento social já estão começando a afrouxar a quarentena e voltar a suas vidas aos poucos. Nos EUA conseguiram desenvolver vacinas que já estão em etapa de testes para seres humanos. Além disso o isolamento gerou um senso de comunidade nacional que conseguiu unir países por um bem maior e gerou em muitos um sentimento de solidariedade.

É importante ressaltar que atualmente o número de recuperados no Brasil supera o número de mortos, tendo 195.473 recuperados. Covid-19 não é uma gripe comum, e gera sequelas que ainda estão sendo descobertas. Fique em casa quando possível, e cuide de quem você ama.

Link do vídeo pronto:

https://drive.google.com/file/d/1QEK_KZxwiTX8EI6ONJN7lhnBOWg-g_jW/view?usp=sharing

ANEXO 3 - COMO SEPARAMOS A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

- Fundamentação Teórica (Débora)

- Utilização do vídeo pelo professor usar o vídeo (Bruna)
- Criação de projetos e cultura Maker. Utilização pelos alunos como forma autônoma de aprendizagem. - (Júlia)
- Criar roteiro para o vídeo (Anna)
- Introdução e Conclusão (todas, no final)